

DESERTOS ALIMENTARES NO ENTORNO DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA BAHIA

Ívenes Ariele da Silva Santana¹; Ma. Fabiana Chagas Oliveira de França² (orientadora)

1. Faculdade Ages de Jacobina; contatoarielesantana@gmail.com

RESUMO:

Desertos alimentares são caracterizados como áreas residenciais socioeconomicamente vulneráveis, nas quais os indivíduos têm difícil acesso a alimentos saudáveis. O estudo em questão teve como objetivo identificar a presença de desertos alimentares no entorno dos Institutos Federais na Bahia. Utilizando *buffers* circulares de 800 metros ao redor das escolas, foram mapeados todos os estabelecimentos de venda de alimentos. Identificou-se que 40% da amostra estava em desertos alimentares, na zona rural e em cidades de médio porte. Das 16 escolas rurais, 19% estão a mais de 10 km do centro urbano, o que pode dificultar a presença de estabelecimentos de alimentos próximos. Deste modo, assegurar a Segurança Alimentar e Nutricional dos estudantes é primordial, sendo o pleno cumprimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar nessas instituições essencial para garantir o direito à alimentação adequada e saudável.

INTRODUÇÃO:

A transição nutricional tornou-se tema central de discussão devido às inúmeras complicações para a saúde e, com o passar do tempo, as modificações no consumo alimentar foram significativas, qualitativa e quantitativamente falando, ocasionando não somente o aumento do ingestão de alimentos ultraprocessados e com alta densidade energética, como também a redução dos alimentos in natura e minimamente processados (MACHADO AZEREDO et al., 2014). Este problema, quando relacionado à alimentação na adolescência, está ligado principalmente à maior liberdade de escolha e necessidade de autoafirmação próprias desta fase da vida.

Visto que os adolescentes permanecem por longos períodos nas escolas, especialmente aqueles que fazem parte dos Institutos Federais, fazendo com que realizem cerca de metade

das refeições diárias nesses locais, entende-se que o ambiente alimentar escolar desempenha uma relevante função na qualidade da sua alimentação. Ainda, considerando que o ambiente alimentar das escolas abarca recintos, infraestruturas e condições internas e externas dos estabelecimentos escolares nos quais os alimentos estão disponíveis, são comprados e consumidos, percebe-se que um ambiente escolar saudável contribui para melhores padrões alimentares (LEITE *et al*, 2021; FRANÇA *et al*, 2022).

Dentre os vários aspectos que influenciam nas escolhas alimentares, destaca-se a disponibilidade no ambiente alimentar. O último, pode ser definido segundo o âmbito físico, socioeconômico, político e cultural no qual os indivíduos estão inseridos e são levados a realizar as escolhas alimentares (DA COSTA PEREZ *et al.*, 2021). Além disso, uma vez que o ambiente alimentar está relacionado às condições socioeconômicas das regiões, estudos demonstram que locais socialmente vulneráveis apresentam menor disponibilidade de alimentos, sobretudo os saudáveis, por isso, para apurar tais relações e descrever o estado de um ambiente alimentar comunitário, surgiram termos como “desertos alimentares” (SOUZA, HONÓRIO, 2021)

O termo “deserto alimentar” foi mencionado pela primeira vez em 1995, em um documento de um grupo da Força-Tarefa de Nutrição do governo escocês, responsável por projetos destinados a comunidades de baixa renda. Desde então, ele tem sido utilizado para caracterizar áreas urbanas habitadas onde os residentes não têm acesso a uma alimentação saudável e acessível (PERES *et al*, 2021).

Diante deste contexto, este estudo teve por objetivo mapear o ambiente alimentar comunitário e a existência de desertos alimentares no entorno dos Institutos Federais na Bahia.

PALAVRAS-CHAVE:

Ambiente alimentar, adolescentes, desertos alimentares.

MÉTODO:

Estudo ecológico, realizado nas 35 unidades dos Institutos Federais da Bahia, compostos pelos *campi* do IFBA e do IFBAIANO. Tomando como ponto central cada escola, foram

construídos *buffers* circulares de 800 metros e mapeados todos os estabelecimentos de venda de alimentos, formais e informais existentes neste perímetro.

Foi calculado o Índice Modificado de Ambiente Alimentar de Varejo (*modified Retail Food Environment Index/mRFEI*), adaptado de acordo com proposta de Honório *et al* (2021) para a realidade brasileira, utilizando a fórmula descrita abaixo e quando o resultado foi igual a zero, o entorno foi considerado um deserto alimentar.

$$mRFEI = \frac{\text{supermercados} + \text{hipermercados} + \text{hortifruti-granjeiros}}{\text{lanchonetes} + \text{mercearias}} \times 100$$

Quando não houve nenhum estabelecimento comercializador de alimentos nos 800 metros do entorno, adotamos a nomenclatura de deserto agudo; quando havia algum estabelecimento, mas o cálculo do mRFEI foi igual zero, adotamos o termo deserto moderado, para fins de discussão mais aprofundada sobre segurança alimentar e nutricional.

Foram realizadas análises descritivas com medidas de frequências, medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio padrão), utilizando o software estatístico SPSS 28.0.1. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob registro CAAE: 57747322.5.0000.5023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No contexto das escolas apresentadas neste trabalho, catorze escolas em desertos alimentares, havendo diferente distribuição em relação a estarem localizadas na zona urbana ou na zona rural e também em relação ao porte dos municípios (Tabela 01).

Identificou-se que 40% da amostra (n=14) estava em desertos alimentares, sendo encontrados na maioria dos *buffers* os desertos agudos. Esta configuração foi mais significativa em escolas localizadas na zona rural e em cidades de médio porte.

Tabela 01 – Caracterização das escolas de acordo com a localização e porte dos municípios.

	Escolas % (n)	Estudantes impactados	Localização das escolas	Porte dos municípios
--	-------------------------	--	--	-----------------------------

		% (n)	Zona urbana % (n)	Zona rural % (n)	Pequeno ¹ % (n)	Médio ² % (n)	Grande ³ % (n)
Total	100% (n=35)	100% (n=49.494)	54,3% (n=19)	45,7% (n=16)	8,6% (n=3)	42,8% (n=15)	48,6% (n=17)
Deserto agudo	28,6% (n=10)	22,6% (n=11.184)	20% (n=2)	80% (n=8)	20% (n=2)	60% (n=6)	20% (n=2)
Deserto moderado	11,4% (n=4)	11,6% (n=5.755)	50% (n=2)	50% (n=2)	0	75% (n=3)	25% (n=1)

¹ Considera-se municípios com até 50.000 habitantes; ² considera-se municípios com até 100.000 habitantes; ³ considera-se municípios com até 900.000 habitantes.

Existe uma clara distinção entre zona urbana e zona rural, havendo maior concentração de desertos na zona rural. Dentre as 16 escolas localizadas na zona rural, 3 (19%) estão a uma distância maior do que 10 quilômetros do centro urbano e isso pode representar um impacto significativo para a instalação de estabelecimentos de comércio de alimentos.

Estudo de Guimarães (2023) traz a reflexão acerca da presença preocupante de desertos alimentares no campo, sendo relacionada ao aumento do desemprego, baixa renda, baixa escolaridade, sexo, raça/cor, dificuldade de acessibilidade ao transporte público, dentre outros

Muitos desertos alimentares agudos foram encontrados, principalmente em escolas rurais e cidades de médio porte. Andretti et al. (2023) relataram que 15% das escolas analisadas estavam em áreas de desertos alimentares, com maior incidência em escolas públicas, de baixa renda e em situações de insegurança alimentar. Peres et al. (2021) também identificaram que 2,58% das escolas não tinham estabelecimentos de consumo imediato nas proximidades.

No estado da Bahia, onde se localizam as escolas analisadas, são 62,6% da população em insegurança alimentar, sendo 11,4% em IA grave (REDE PENSSAN, 2022). Estudos recentes investigam a relação entre IA e a fome em crianças e adolescentes e dados do Unicef mostram efeitos imediatos prejudiciais na saúde e bem-estar desses jovens, além de alertar para impactos futuros que afetam suas capacidades físicas e sociais (UNICEF, 2021).

CONCLUSÕES:

O presente estudo identificou elevado percentual de desertos alimentares no entorno das escolas federais da Bahia, sendo necessário reavaliar a condição nutricional dos estudantes. Portanto, assegurar a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) dos estudantes é primordial, sendo o pleno cumprimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nessas instituições essencial para garantir o direito à alimentação adequada e saudável.

REFERÊNCIAS:

ANDRETTI, B. Ecological study of the association between socioeconomic inequality and food deserts and swamps around schools in Rio de Janeiro, Brazil.” **BMC public health** vol. 23,1 120. 17 Jan. 2023.

DA COSTA PERES, C. M.; DE LIMA COSTA, B. V.; et al. O ambiente alimentar comunitário e a presença de pântanos alimentares no entorno das escolas de uma metrópole brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 37, no. 5, 2021b. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00205120>.

FRANÇA, F. C. O. de; ANDRADE, I. da S.; ZANDONADI, R. P. et al. Food Environment around Schools: A Systematic Scope Review. **Nutrients**, vol. 14, no. 23, 2022. <https://doi.org/10.3390/nu14235090>.

GUIMARÃES, N. A. M. Reflexões sobre a instalação de Desertos Alimentares no campo brasileiro. **Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares**, vol. 1, no. 04, 2023.

LEITE, M. A.; AZEREDO, C. M.; PERES, M. F. T.; et al. Disponibilidade e consumo de ultraprocessados em escolas do Município de São Paulo, Brasil: resultados do SP-Proso. **Cadernos de saúde pública**, vol. 37, no. suppl 1, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00162920>.

MACHADO AZEREDO, C.; FORNIAS, L.; DE REZENDE, M. et al. Dietary intake of Brazilian adolescents. **Public Health Nutrition**, vol. 18, no. 7, p. 1215–1224, 2014. DOI 10.1017/S1368980014001463. Available at: <https://www.cambridge.org/core>.

REDE PENSSAN. II VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. São Paulo, SP; 2022.

UNICEF. Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes Relatório de análise 2ª Rodada. 2021.

FOMENTO

Não se aplica.